

Teodoro Matos Tomaz

Advogado - OAB/RS 45475

Direito Previdenciário - Aposentadoria - Pensões

Rua Machado de Assis, 407/24 Centro - Osório/RS
Fone (51) 663.3744 Cel.: 9991.3426



**SEMPRE
PENSANDO
EM VOCÊ**

Super da Praia

A melhor carne da praia

Av. Paraguassú, 4125 ☎621.1505 Capão Novo
Rua Osvaldo Bastos ☎666.2151 Terra de Areia

Venha conhecer a Loja

A Loja da comunidade
com suas vendas a partir
de R\$ 1.99

Av. Flávio Boianowsk, 1425
Fones:
3625.7553 e 8401.6380

PRODUTOS ORTOPÉDICOS

VIVA BEM

PERFUMARIA E CATÁLOGOS

5% de desconto
à vista e nas compras
a cima de R\$ 50,00 / 30 dias

Aluguel de muletas e
cadeiras de rodas
produtos ortopédicos
perfumaria - catálogos

☎(51) 665.1698

Rua Dom Luiz Guanella, 2800/4
Capão da Canoa - RS

Auto-elétrica

LAÉRCIO

SERVIÇOS EM GERAL

☎ 3665.8001 e
9953.0069

Rua dos Bombeiros, 216
Capão da Canoa - RS

EXPEDIENTE
W.O.SERRA EDITORA JORNALÍSTICA ME
Av. Orestes Clemente Serra, 57 - Centro
CNPJ-00444854/0001-67 Capão da Canoa - RS
Fone/Fax (51) 3625.3048 / 3502.3048
Cel. 92.224522
E-mail: jornalcostadomar@viacapao.com
FILIAÇOS A ADJORI E ABRAJORI
Averbado no Reg. Público, livro B1 fl2 N004
Diretor: Wilmar Serra
CIRCULAÇÃO SEMANAL:
Capão da Canoa, Xangri-Lá, Arroio do Sal, Torres,
Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Morrinhos
do Sul, Terra de Areia, Maquiné, Imbé, Tramandaí,
Cidreira.
Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores
Tiragem Média 5.000 Exemplares

ASSINATURAS:
SEMESTRAL E ANUAL
3625.3048, ou
3502.3048

MEU NÚMERO É 11.171

Neco Martins - necomar@terra.com.br

O povo elegeu-me a ficar de fora... Logo um candidato um sete um? E como bom voluntário - sem protesto - acato tal decisão. Mas que vi o mundo andar de cabeça para baixo, ah isso eu vi. Que coisa horrorosa! Quem tem estomago, parcimônia, dignidade não se mete nessa zona. Por aqui, nas areias xangrilense, a coisa é disputada qual uma rinha de galos; vou mais longe, tal qual uma batalha entre gladiadores romanos.

Não é coisa de gente! Agressões verbais; físicas; injúrias e muita mentira... Aliás, a mentira é um atributo pertinente ao contexto. O povo não quer saber de honestidade; de cultura; de inteligência... O povo quer comida, contas pagas; botijões de gás e favores genéricos como uma chapeação no carro, pneu de bicicleta e por aí vão as aberrações solicitadas. Vi, sou testemunha, 150 ranchos depositados em certo lugar prontos para serem distribuídos à máfia pedichona. Sei lá de que partido eram, mas que estavam lá estavam.

O funcionário me confidenciou que mais 150 ranchos seriam confeccionados ainda naquela noite. Que horror! Como não dei nada, apenas meu insignificante santinho, impresso em p&b, num papel jornal, restou-me quinze votos sinceros. Estes quinze votos, um meu, certamente são de pessoas que conhecem meu potencial, minha índole e meu caráter.

O resto do eleitorado preferiu apostar em seus conhecidos, vizinhos, amigos, parentes ou mecenas. Que sejam felizes com suas escolhas! Mas vi muito mais! Vi um leva e traz sem pausas. O eleitor quer carona. Também, é a única chance de andar confortavelmente num veículo classe A. Que valha a pena o tal voto! Também vi candidato postado junto às seções eleitorais tal qual um fiscal vigil comprovando se realmente seus eleitores fariam a parte deles. Os olhares eram inquisidores; amedrontadores dando vazão a inibição do eleitor em questão. É muito interessante participar desta disputa, uma vez que se ouve das mais variadas aberrações até a mais inquestionável barbaridade; nada cultural; nada educativo.

Num comitê, a ociosidade impera. Sei lá se aquela gente ganha alguma coisa para não fazer nada. O certo é que não vi o comitê do meu partido funcionando imparcialmente.

Os velhos coronéis do partido escolhem tudo e determinam como vai ser o jogo. Sei lá qual o critério para a escolha de uma nominata ao cargo de vereador. Acho que o negócio corre por conta da popularidade deste ou daquele, mas tudo certamente tem o interesse de uma minoria. Não existe qualquer ligação com competência e disto estou convicto.

Não teria de ter mesmo, uma vez que o próprio eleitor não busca este conceito. Contesto quando tenho de colocar a minha vida na mão de um iletrado, imbecil, idiota e acéfalo. ...

Meu Deus, que horror! E os comícios? Muitos "poblemas em questã"! Terrível!

E segue o povo escolhendo seus asseclas e fazendo das câmaras legislativas uma casa de fanfarras e da conjunção dos artifícios pitorescos. Não consigo compreender como cobram títulos e mais títulos nos concursos públicos e aos edis apenas um título de eleitor.

Erros sobre erros conduzem-nos ao caos absoluto. E o Brasil vai bem, na mão do Lula!

Os lulistas, iedistas, celsitas e amaúritas estão felizes então está tudo pra lá de "bão"! Errado mesmo estou eu! Tenho de aprender a ser hipócrita, debochado, escachado para poder assimilar o funcionamento da sociedade moderna.

Aquele que deseja se misturar aos demais necessita se parecer com eles sob pena de ser excluído do meio. Com quinze votos o povo decidiu colocar-me a margem de seus designios, que seja feita a vontade desta mega prole conclusiva.

Parabéns aos eleitos em Xangri-lá. Desejo sucesso ao Celso e que desta vez ele não esqueça de quem faz a máquina funcionar - e não é a Figueirinha, ou é?

Em Capão da Canoa desejo ao Amauri cuidados, pois caminhar em meio a ninhos de cobra é preciso talento e sorte.

E quanto a câmara caponense, algumas novidades, isto é bom, muito bom.

Não esqueçam dos distritos! Coitados daquela gente!

Daqui quatro anos tem mais e assim a vida segue seu curso tal qual um rio até chegar ao grande oceano.

No ar dia 02 de novembro
portal www.carronaboa.com.br

www.portaldecapao.com.br

O ALMOFARIZ

Medicamentos Manipulação
TELENTREGA Florais
(51) 3665.4649 Homeopáticas
Perfumarias Cremes
Av. Paraguassú, 3236 - Capão da Canoa - RS Cápsulas

A incrível e fantástica estória de um povoado, de lagoas e de cheiros de cravos-de-defunto murchos

Percorre-se uma longa distância; primeiro, por uma auto-estrada, depois por uma via secundária, e chega-se ao alagado Povoado na orla do Oceano.

A praça do Paço escondia-se na Neblina. Não havia sequer uma fresta de luz para mostrar que ali existia, de fato, um Palácio.

A aldeia exalava o cheiro de cravos-de-defunto murchos que invadia os botequins, os quartéis, as morgues e as alcovas, as sinagogas, os ilês e os templos. A fetidez nauseava o bêbado, justificava os Jetons dos edis, corroía o moral da polícia, transfigurava as madrugadas, estimulava o Soberbo Burgomestre, provocava os meliantes, excitava os amantes, e, apesar de tudo, abundam óbolos nas burras da Viúva Municipal.

No comitê, os falsos prosélitos, no eterno e lambusado beija-mão, juravam fidelidade ao Soberbo Burgomestre. Somente o Lúcido revelava-lhe os maus presságios que os Espectros enviaram das profundezas das lagoas. O Soberbo Burgomestre, sem ouvi-lo, expulsou o Lúcido do Paço.

Os Penitentes, então, jejuaram e rogaram perdão. Mal ressurgiu a primeira estrela, reincidiram.

Na Avenida Principal - reduto de ciganos, camelôs, rapinas e contraventores, Sem-peninha - o Ilusionista Vendedor de Milagres - era o único que não sentia o bodum, imunizado pelos antídotos ingeridos contra picada das serpentes, com as quais se exibia perante o populacho em troca de alguns tostões, não sem antes, à socapa, neutralizar o veneno das peçonhentas.

No Valão, nas ruas e avenidas predominava a água estagnada, o passeio derruído, os dejetos e as fezes dos cães, o matagal invasor. No terminal rodoviário um indigente epilético estertorava há mais de duas horas ante o olhar incrédulo do povoado em face do descaso dos serviços de saúde e de assistência social.

No Paço, a Inspiração do Burgomestre, estirada em seu leito, anunciava, em uivos lancinantes, sua Morte para dali a poucas semanas, pois aquele bafio, quando invadia o Povoado, era para buscar alguém para o âmago das águas das Lagoas. Ela rogava ao Burgomestre para que fugissem dali antes que a Traioeira chegasse e a arrastasse para as águas que a conservariam refém até o dia de sua definitiva prestação de contas. O Burgomestre, condescendente, sussurrava-lhe que nada de maléfico iria lhes acontecer, e aquele farfalhar de asas que a Inspiração jurava ouvir eram as Asas da Anunciação, garantia de que tudo teria um final feliz. Em verdade, era Senninha que arrastava as tralhas para os fundos da Igreja ao som longínquo de um gramofone, de onde regurgitava um tango antigo, ouvido até no lupanar, nos cafundós do Povoado. No prostíbulo, o Anjo Loiro despejava as sobras d'água de uma imensa bacia. Água que, naquele momento, inundava os barracos das favelas, despertava definitivamente o bêbado e lava a alma dos Sectários. Água que arrefecia o fedor dos cravos-de-defunto murchos e misturava-se às dunas e às pedras dos tristes caminhos da Aldeia. Água com a qual Senninha saciava sua sede e que o Burgomestre estendia, naquele momento, para o vazio.

Sem-peninha vaga pelas ruas desertas. A Inspiração do Burgomestre repousa eternamente nas profundezas das Lagoas.

Fecho o livro que acabara de ler. A madrugada segue avançada. Alço o olhar para a lâmpada acesa onde uma mariposa teima em penetrar, e penso: onde foi mesmo que já vi esta estória?

COMERCIAL XANGRI-LÁ

Tudo para sua construção

Materiais Elétrico e Hidráulico -Tintas

Av. Paraguassú, 269 - Fone: 3689.1385
Xangri-lá - R/S